

FEBRE DO NILO OCIDENTAL NO BRASIL: DESAFIOS PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FRIAS, Danila Fernanda Rodrigues Frias¹; SOUZA, Rodolfo Portela¹; CAVALCANTE, Erika Aparecida Ribeiro¹; SANTOS, Jéssica Klener Lemos dos¹; GODOY, Bianca Modafari¹; TEBET, Danielle Galindo Martins¹; ARRUDA, Larissa Domingues Castilho de¹; GONÇALVES, Crhistinne Cavalheiro Maymone¹
danila.frias@saude.ms.gov.br

RESUMO

A Febre do Nilo Ocidental configura-se como uma arbovirose emergente de relevância para a saúde pública, caracterizada por circulação silenciosa em ciclos envolvendo aves e mosquitos, com humanos e equinos atuando como hospedeiros acidentais. No Brasil, evidências sorológicas em animais precederam a confirmação de casos humanos, indicando a presença do vírus antes de sua detecção clínica. Descrever o histórico epidemiológico da Febre do Nilo Ocidental no Brasil, considerando casos em humanos e animais, sob a perspectiva da saúde única. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados secundários provenientes de registros oficiais, literatura científica e sistemas de vigilância, abrangendo o período de 2008 a 2025. Foram analisadas informações referentes à ocorrência de casos humanos confirmados, evidências em animais e distribuição geográfica da doença. Os resultados indicam que as primeiras evidências ocorreram em equinos entre 2008 e 2013, enquanto o primeiro caso humano confirmado foi registrado em 2015 no estado do Piauí. Entre 2014 e 2024, foram identificados aproximadamente 110 casos humanos prováveis e confirmados, distribuídos em diferentes estados brasileiros, com predominância de manifestações neurológicas graves. Em animais, especialmente equinos, a circulação viral foi amplamente detectada, incluindo isolamento do vírus em 2018 no Espírito Santo, além de registros em diversas regiões do país. Nos anos mais recentes, observou-se expansão da área de circulação, incluindo registros na região Norte e novos casos humanos, evidenciando a dispersão territorial do vírus. A Febre do Nilo Ocidental apresenta padrão de circulação silenciosa no Brasil, com baixa detecção em humanos e ampla evidência em animais, reforçando a necessidade de fortalecimento da vigilância integrada. A abordagem em Saúde Única mostra-se essencial para o monitoramento precoce e a prevenção de surtos, especialmente em cenários de mudanças ambientais e climáticas.

Palavras-chave: Febre do Nilo Ocidental; Vigilância Epidemiológica; Saúde Única; Arboviroses; População Vulnerável.

¹Secretaria de Estado de Saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.